



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping - Sexta-feira, 15 de dezembro

A Crítica

Bolsonaro diz que a ZFM sofre os reflexos da crise - 03

Coluna do Julio Ventilari- 04

Diário do Amazonas

Capa - 05

Frente de governadores da região vai defender ZFM, decide reunião do CAS - 06

Em Tempo

Exportações do AM tem superávit de US\$ 86 milhões - 07

Jornal do Comercio

Capa - 08

Coluna Quem disse - 09

Coluna Frente & Perfil - 10

Coluna Follow-Up Empresarial: MPF ajuda a procurar as verbas de P&D - 11

Reunião gera frente de governadores em defesa da ZFM - 12

Cetam apresenta proposta de parceria com o PIM - 13

Bolsonaro diz que a ZFM sofre os reflexos da crise

Durante a sua passagem por Manaus, o deputado federal Jair Bolsonaro (PSC) visitou a Rede Calderaro de Comunicação (RCC), ontem, onde concedeu entrevistas exclusivas para o Portal e TV A Crítica. Em ambas, ele comentou sobre a importância da Zona Franca de Manaus (ZFM)

O parlamentar foi recebido pelo vice-presidente da RCC,

Umberto Tomaz Calderaro, e pelo presidente da TV A Crítica, Dissica Tomaz Calderaro.

Durante entrevista concedida ao Portal A Crítica, Bolsonaro falou sobre a crise enfrentada pela ZFM. "O que eu vejo aqui é uma Suframa politizada. A Zona Franca entrou em colapso, porque o consumidor sofreu uma redução econômica. O Brasil precisa amparar essa economia

assim então, a Zona Franca voltará a ser como antes. Isso (ZF) será mantido", destacou.

O deputado afirmou, ainda, que caso se torne o presidente do Brasil trabalhará com a intenção de integrar os índios na sociedade brasileira.

"Manaus ocupa um lugar de destaque no cenário brasileiro. Jamais você abandona esse região. Para mim é a área mais ri-



Deputado Jair Bolsonaro visitou a direção da Rede Calderaro de Comunicação

ca do mundo. Além de cuidar da Zona Franca, se tivesse poder para tal, trataria com cuidado e responsabilidade a integração do índio na sociedade. Não se estimula mais a questão de demarcação de terras. O índio quer, no meu entender, se integrar com a sociedade", afirmou.

Em entrevista para o "Manhã no Ar", Jair Bolsonaro ressaltou que, caso se torne presidente, os ministros serão escolhidos por competência. "Não tem questão de cor, gênero, mas dar soluções para a situação que o Brasil enfrenta".

A entrevista será exibida no "Manhã no Ar" de hoje. O programa é exibido a partir das 6h.

Olhar para o futuro



● Durante evento nos domínios do Palácio da Justiça de São Paulo, Appio Tolentino e Dias Toffoli trocaram ideias. O desenvolvimento do Brasil deu o tom principal à conversa entre o superintendente da Suframa e o ministro do Supremo Tribunal Federal.

10/ ECONOMIA

Governadores da região defenderão a ZFM, decide CAS

Frente de governadores da região vai defender ZFM, decide reunião do CAS

Cobrança Conselho de Administração da Suframa reunido ontem em Porto Velho (RO) pediu a liberação de recursos retidos da autarquia e decide formar uma força política em defesa desta área de incentivos

Da Redação com Assessoria
Redacao@diarioam.com.br

Manaus

A cobrança pela liberação de verbas retidas e a formação de uma frente de governadores da Região Norte em defesa da Zona Franca de Manaus (ZFM) marcaram a reunião do Conselho de Administração da Suframa, realizada ontem, em Porto Velho (RO).

O conselho também aprovou a pauta com 40 projetos industriais e de serviços, sendo 11 de implantação e 29 de atualização, ampliação ou diversificação. Juntos os projetos somam investimentos totais de US\$ 339,6 milhões e estimam

a geração de 885 empregos ao longo dos próximos três anos.

A última reunião do ano do Conselho foi presidida pelo ministro substituto da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), Marcos Jorge de Lima, e contou com a participação do superintendente da Suframa, Appio Tolentino, do governador de Rondônia, Confúcio Moura, e de demais autoridades e personalidades ligadas à classe política e econômica da Amazônia Ocidental e Amapá.

O governador de Rondônia citou alguns ataques de críticos da ZFM e fez um balanço histórico dos resultados conquistados quando a autarquia dispunha de autonomia orçamentária. "Quero expressar a



Verbas Governador Confúcio Moura (c) pede liberação de recursos da Suframa

minha saudade da velha Suframa. Da época em que ela podia investir na região. Uma época boa para os municípios, boa para as universidades. Hoje,

fazem conta para dizer que a ZFM está obsoleta. Não contabilizam o sequestro de carbono, o valor da floresta preservada. Todos nós, da região, de-

vemos defender a ZFM como se morássemos em Manaus. Quero dizer que sou ZFM. Sou Suframa", disse Moura.

O governador de Rondônia anunciou a formação de uma frente de governadores da região Norte em defesa da ZFM que irá reivindicar também o fim da retenção dos recursos angariados pela autarquia a fim de que eles sejam usados em projetos de desenvolvimento.

O ministro substituto destacou a recente aprovação da nova Lei da Informática e a possibilidade de reinvestimento de verbas de projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) por parte das empresas com recursos glosados. "São mais de R\$ 1,5 bilhão nos próximos dois anos", disse.

Exportações do AM têm superávit de US\$ 86 milhões

Dados do Mdic apontam que, de janeiro a novembro, a balança comercial amazonense foi 14% superior ao mesmo período de 2016, ao alcançar volume de US\$ 616 milhões

Emerson Quaresma

A balança comercial do Amazonas registrou no acumulado do ano um dos maiores superávits da história, US\$ 86,3 milhões. De janeiro a novembro, as exportações alcançaram a marca de US\$ 616,1 milhões, um volume 14,02% superior ao mesmo período do ano passado, que foi de US\$ 529,8 milhões. Por outro lado, as importações chegaram a US\$ 8,044 bilhões, um número 29,2% maior do que o mesmo período do ano passado (US\$ 5,692 bilhões).

O economista e conselheiro do Conselho Regional de Economia do Amazonas (Corecon-AM), Francisco Mourão Junior explicou que alguns fatores, como uma pequena valorização do dólar e desvalorização do real no ano, favoreceram as exportações, bem como a valorização de produtos e abertura de novos mercados.

"Muitos produtos conseguiram mercados fora do Brasil, como o setor de duas rodas e o de concentrados. Alguns outros segmentos fora da Zona Franca de Manaus, como produtos oriundos da agricultura como o açaí, também tiveram um aumento da exportação devido ao próprio marketing da Amazônia", disse o economista.

Mourão Júnior observou que, há alguns anos, o Amazonas perdeu muitos mercados fora do país por decisões de governo. Agora, por conta de novas decisões o Estado conseguiu retomar o fôlego das exportações. "Isso demonstra uma reação de um trabalho que vem sendo feito há anos, em momento de crise estamos conseguindo aumentar as nossas exportações, e no momento em que o polo indus-

trial dá uma freada, outros segmentos estão produzindo e exportando", comentou.

A soma de todas as transações comerciais do Amazonas nos onze meses do ano chegou a US\$ 8,6, um crescimento equivalente de 28,1% em relação ao mesmo período de 2016. No mês de novembro a balança amazonense fechou com alta de 32% em relação mesmo mês do ano passado, mas sofreu um recuo de 2,6% no comparativo com outubro. Foi a primeira queda desde março deste ano. Os dados fazem parte do relatório da balança comercial brasileira do Mdic (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços).

Produtos

O principal produto da exportação brasileira do Amazonas, as "outras preparações para elaboração de bebidas", fechou o acumulado, de janeiro a novembro de 2017, com US\$ 171,3 milhões em exportação, uma leve queda de 2,35% em relação ao ano passado (US\$ 175,5 milhões). Já o segundo principal produto, as motocicletas com motor de 125 e 250 cilindras, alcançou US\$ 120,7 milhões em exportações, alta de 69% no comparativo com o mesmo período do ano passado, quando exportou apenas US\$ 71,4 milhões.

Entre os setores de contas nacionais, os combustíveis e lubrificantes obtiveram a maior variação nos 11 meses de 2017, com 235%, saindo de US\$ 217,7 mil para US\$ 733,9 mil. Mas, com 67% da participação na balança comercial amazonense, os bens de consumo não duráveis e duráveis formam os que representaram o maior volume exportado com US\$ 412,8



Preparações de bebidas e motos são as principais vendas para o exterior

milhões, alta de 12,9% no comparativo com o mesmo período de 2016 (US\$ 365,5 milhões).

Destinos

Os países latino-americanos seguem como maiores destinos das exportações do Amazonas, com a soma de US\$ 450,9 milhões, uma variação de 18,91% em relação ao acumulado de janeiro a novembro do ano passado (US\$ 379,2 milhões). Os destaques são a Argentina com US\$ 163 milhões, cuja participação cresceu 26,51% em relação ao ano passado, com a variação de 51,5% no comparativo ao mesmo ano, e a Colômbia com US\$ 136,5 milhões cuja participação cresceu 22,17%, com a alta de

32,4%.

Apesar de uma participação de apenas 5,82% na balança comercial do Amazonas, a Bolívia deu um salto de 755,33% no acumulado do ano. O país vizinho tinha uma participação bem menor de apenas 0,8%. Enquanto de janeiro a novembro de 2016 os bolivianos importaram do Amazonas US\$ 4,1 milhões, no mesmo período deste ano ele comprou US\$ 35,8 milhões.

Na contramão, a Venezuela (-61,1%) e o Chile (62,2%) representaram os maiores recuos das exportações amazonenses para os países latino-americanos. O primeiro ganha em volume quando reduziu a quantidade exportada de US\$ 75,6 milhões para US\$ 29,4 milhões. Para o Chile, as exportações caíram de US\$ 7,6 milhões para US\$ 2,8 milhões. A participação da Venezuela reduziu de 14,2% para 4,8%, enquanto o Chile caiu de 1,4% para 0,4%.

SUFRAMA

Frente de governadores em defesa da ZFM

O CAS (Conselho de Administração da Suframa) realizou ontem, no auditório da Governadoria, no 9º andar do Edifício Pacaás, no Palácio Rio Madeira, em Porto Velho (RO), a sua 281ª Reunião Ordinária. O evento foi marcado por discursos de apoio ao modelo, com o anúncio da formação de uma frente de governadores da região Norte em defesa da ZFM (*Zona Franca de Manaus*) e a luta pelo descontingenciamento de verbas para serem utilizadas em ações de desenvolvimento regional.

Página A8

Quem disse



*Todos nós, da região,
devemos defender a ZFM
como se morássemos em
Manaus. Quero dizer que
sou ZFM. Sou Suframa"*

Confúcio Moura,
governador de Rondônia
Página A8

“ O contingenciamento dos recursos da Suframa fere de morte muitos municípios carentes da região. Essa união dos governadores é para lutar contra isso. Vou lutar essa luta porque ela é justa e necessária”

Confúcio Moura, governador de Rondônia

“ Não se renuncia sobre o que não tem. Uma coisa é você reduzir a carga tributária de uma empresa em troca de coisas como a manutenção de emprego. Isso é renúncia fiscal. Outra coisa é conceder incentivos para gerar uma atividade econômica em uma área que não existia. Isso não é renúncia, é indução de desenvolvimento”

Appio Tolentino, superintendente da Suframa



Follow-Up
EMPRESARIAL

EDITOR RESPONSÁVEL
ALFREDO MR LOPES*

São mais de R\$4 bilhões para demonstrar resultados. Fruto de uma pressão de todos os lados, e fonte de revolta das instituições de ensino e pesquisa locais, aliadas historicamente de benefícios, as verbas de Pesquisa e Desenvolvimento – que agora se chama PDI, com o acréscimo da Inovação – ganham um apoio substantivo do Ministério Público Federal para que sua aplicação obedeça os mandamentos legais. Já existem ações do deputado Dermilson Chagas e de iniciativa popular, para o “Follow the money”, ou seja, responder a uma questão essencial: “cadê o dinheiro que estava aqui.” O procurador-geral da República do Amazonas, Edmilson Barreiros, já se pôs a disposição para orientar os interessados em entrar com ADPF, Ação de Descumprimento de Precei-

to Fundamental, que poderia obrigar a Suprema Corte a fazer cumprir a Lei e os benefícios até aqui suprimidos.

Quanto benefícios cabem em R\$ 4 bilhões?

Em 10 anos, segundo estudos feitos pelo CIEAM, são mais de R\$4 bilhões recolhidos pelas empresas de Informática que estão padecendo de investigação. O que poderia ser feito com tanta grana? Com 2% desse montante, Cingapura abrigou os investimentos da Novartis e construiu uma Biopolis, uma cidade de Biotecnologia. E anote: essa empresa tentou fazer a biopolis em Manaus, no CBA, Centro de Biotecnologia da Amazônia, que até hoje não tem CNPJ, ou seja, não existe. Com mais 2% fariamos um polo de tecnologia de informação e co-

municação, como fez a Índia. O MPF preconiza investigar a prestação de contas dos incentivos fiscais associados à Lei de Informática. Antes tarde do que nunca! Para os procuradores, as medidas tomadas pelo Ministério de Ciência e Tecnologia “são insuficientes para responder pelos R\$ 4 bilhões por ano de benefícios fiscais concedidos”. À luta!

O contraponto da má-gestão

Tem o outro lado da moeda. Basta folhear a Ata do CAPDA, o comitê da Suframa que administra essas verbas, de novembro de 2014, e aferir para onde vai um percentual robusto desse recurso. O próprio poder público é seu tomador, melhor dizendo, seu confiscador, perdendo o neologismo. Estima-se que 80% desse recurso cai no FNDCT, o saco sem fundo de

uma destinação que poucos sabem como é administrada. Na citada Ata, eram aproximadamente R\$ 900 milhões para o programa Ciência sem Fronteira. Ou na Ata de um ano antes, 2013, R\$190 milhões para o Centro-Oeste, pesquisas do agronegócio. Nada contra as duas finalidades. O que não faz sentido é as empresas da ZFM responsáveis por elas.

Zona Franca de São Paulo

Até o momento, os técnicos da Suframa não conseguem acompanhar, in loco, os investimentos em PDI, feitos pelas empresas, por que se debulham em checar a veracidade da prestação de contas por elas apresentadas. Cabe, ainda, esclarecer que apenas 25% desses recursos se referem às empresas instaladas em Manaus. Embora sejamos

alvo preferencial dos ataques da mídia nacional, quem mais usufrui dos recursos de P&D são as empresas da ZFSP, a Zona Franca de São Paulo. O MPF de Campinas abriu, em 2015, o inquérito 1.34.004.001261/2015.68 tenta identificar se o atraso no exame dos relatórios demonstrativos anuais é consequência da burocracia ou acabou favorecendo empresas. Além de informações solicitadas ao governo, os procuradores à frente do caso, abriram agora uma espécie consulta pública em busca de subsídios sobre a política de informática.

Dois avanços operacionais

Com as recentes mudanças da Lei de Informática, que dá isenção integral de IPI e parcial de II, Imposto de Importação, as verbas de PDI, Pesquisa,

Desenvolvimento e Inovação, ganharam duas aberturas para as empresas que estão sob glosa, ou seja, sob análise, ou em débito com esse benefício. Elas podem contratar auditoria externa para avaliar o investimento feito e pagar este serviço com verbas de PDI. Um arranjo burocrático para combater as mazelas da burocracia.

E, a boa notícia, elas podem aplicar esses recursos em empresas de base tecnológica, as startups, iniciativas de empreendedorismo com risco onde o investidor anjo se associa ao negócio.

Afinal, o que é possível fazer com R\$500 milhões por ano, na criação de novas matrizes econômicas, considerando que a nova legislação tem, agora, alcance de aplicação em toda a Amazônia Ocidental, além do Amapá.

*esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, e a responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br



Reunião gera frente de governadores em defesa da ZFM

O CAS (Conselho de Administração da Suframa) realizou ontem, no auditório da Governadoria, no 9º andar do Edifício Pacaás, no Palácio Rio Madeira, em Porto Velho (RO), a sua 281ª Reunião Ordinária. O evento foi marcado por discursos de apoio ao modelo, com o anúncio da formação de uma frente de governadores da região Norte em defesa da ZFM (Zona Franca de Manaus) e a luta pelo descontingenciamento de verbas para serem utilizadas em ações de desenvolvimento regional.

Na ocasião, também foi aprovada uma pauta com 40 projetos industriais e de serviços, sendo 11 de implantação e 29 de atualização, ampliação ou diversificação. Juntos os projetos somam investimentos totais de US\$ 339,6 milhões e estimam a geração de 885 empregos ao longo dos próximos três anos.

A última reunião do ano do Conselho foi presidida pelo ministro substituto do Mdic (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços), Marcos Jorge de Lima, e contou com a

participação do superintendente da Suframa, Appio Tolentino, do governador de Rondônia, Confúcio Moura, e demais autoridades e personalidades ligadas à classe política e econômica da Amazônia Ocidental e Amapá.

O governador de Rondônia citou alguns ataques de críticos da ZFM e fez um balanço histórico dos resultados conquistados quando a autarquia dispunha de autonomia orçamentária. "Quero expressar a minha saudade da velha Suframa. Da época em que ela podia investir na região. Uma

época boa para os municípios, boa para as universidades. Hoje, fazem conta para dizer que a ZFM está obsoleta. Não contabilizam o sequestro de carbono, o valor da floresta preservada. Todos nós, da região, devemos defender a ZFM como se morássemos em Manaus. Quero dizer que sou ZFM. Sou Suframa", disse Confúcio Moura.

O governador de Rondônia anunciou a formação de uma frente de governadores da região Norte em defesa da ZFM que irá reivindicar também o fim da

retenção dos recursos angariados pela autarquia a fim de que eles sejam usados em projetos de desenvolvimento. "O contingenciamento dos recursos da Suframa fere de morte muitos municípios carentes da região. Essa união dos governadores é para lutar contra isso. Vou lutar essa luta porque ela é justa e necessária", frisou o governador.

O ministro substituto destacou a recente aprovação da nova Lei da Informática e a possibilidade de reinvestimento de verbas de projetos de P&D

(Pesquisa e Desenvolvimento) por parte das empresas com recursos glosados. "São mais de R\$ 1,5 bilhão nos próximos dois anos", detalhou.

Marcos Jorge parabenizou ainda a ZFM pela conquista em quatro categorias em premiação internacional, concedida por revista do grupo Financial Times.

Em seguida, o superintendente da Suframa salientou que muitas das críticas direcionadas à ZFM se devem a uma interpretação equivocada sobre o significado de renúncia fiscal.

Cetam apresenta proposta de parceria com o PIM

O diretor-presidente do Cetam (Centro de Educação Tecnológica do Amazonas), professor José Augusto de Melo Neto, reuniu-se, nesta semana, com o superintendente adjunto da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), Gustavo Igrejas, para tratar de parceria entre as duas instituições. A reunião aconteceu na sede da Suframa. Durante o encontro, foi discutida a parceria para a realização de cursos de qualificação, com foco nas demandas específicas de empresas instaladas no Polo Industrial de Manaus. O objetivo é aumentar a oferta de mão de obra local qualificada para empregos dentro do Polo.

A aproximação da formação técnica e profissional do Cetam com o Polo Industrial é uma das metas da nova diretoria do órgão. "Devemos ocupar os espaços de qualificação com algo que esteja alinhado com o mercado e para os próximos 10 anos", disse José Augusto. Além da proposta de qualificação, na reunião, o diretor-presidente apresentou a proposta de parceria para formação técnica em Automação Industrial, Robótica e Biotecnologia, por meio de recursos de P&D.